

# Nossa Gente

## Centro de Memória do TRT-15 preserva

### Arquivo, Informação e Cultura



*Sentenças arquivadas podem auxiliar na aposentadoria de trabalhadores*

Instituído pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região no ano de 2004, o Centro de Memória, Arquivo e Cultura (CMAC) tem o objetivo de oferecer aos servidores, magistrados e toda a sociedade, um serviço de organização, preservação e acesso à memória da instituição e do Judiciário Trabalhista nacional.

O acervo do CMAC é composto por processos, livros, revistas, boletins, registros fotográficos, fitas de áudio e vídeo, além de vestuários e objetos que retratam a organização da Justiça do Trabalho e do trabalhador brasileiro desde a criação do Conselho Nacional do Trabalho (precursor do Tribunal Superior do Trabalho), em 1.930 até os dias atuais.

Segundo a historiadora do Tribunal, Thaís Helena dos Santos, o Centro de Memória possui processos que foram sentenciados antes da instalação da Justiça do Trabalho. Além disso, de acordo com ela, todas as sentenças e acórdãos são encaminhados para o setor depois do tempo de armazenamento estabelecido.



*Limpeza dos processos é minuciosa*

O Centro de Memória, Arquivo e Cultura, assim como todo o Programa de Gestão Documental, é supervisionado pela Comissão para Estudos de Critérios de Preservação da Memória da Justiça do Trabalho do TRT da 15ª Região, presidida pelo Desembargador Eduardo Benedito de Oliveira Zanella, que é responsável, também, pela elaboração e critérios para selecionar a documentação destinada à guarda permanente.

De acordo com a coordenadora do CMAC, Cristina Paula Pera, os documentos que chegam de todas as cidades da 15ª Região, via malote, são encaminhados para os servidores encarregados pela limpeza dos processos. “É necessário retirar todos os materiais metálicos que prejudicam a qualidade do papel, além de retirar toda a sujeira que se acumula com o tempo”, explica.

Após a minuciosa limpeza, as páginas são encaminhadas para digitalização e armazenadas em sacos plásticos finos que facilitam a respiração das folhas e porosidade do documento que ficará no acervo do Tribunal da 15ª Região. “Já temos cerca de 30.000 sentenças digitalizadas que estão à disposição de todos”, destaca Cristina.

No total, nove servidores e quatro estagiários são os responsáveis por todo o trabalho de resgate da história da Justiça do Trabalho desenvolvido no Centro de Memória.

De acordo com Thaís, todos os processos arquivados no CMAC foram selecionados pelas Varas por apresentarem algum critério histórico. “Os arquivos não servem somente como um acervo histórico para o Tribunal ou trabalhos acadêmicos, eles auxiliam diversos trabalhadores que precisam apresentar documentos junto ao INSS para a aposentadoria”, enfatiza a historiadora.

Dados dos processos arquivados e as sentenças digitalizadas podem ser encontradas no espaço do Centro de Memória da página eletrônica do TRT-15 ([www.trt15.jus.br](http://www.trt15.jus.br)).

#### **Exposição Trabalho Feminino A Mulher no mundo do trabalho**

A Comissão para Estudos de Critérios de Preservação da Memória da Justiça do Trabalho inaugurou, no dia 9 de março deste ano, a exposição permanente “A mulher no mundo do



*Historiadora mostra processo do ano de 1.945 arquivado no CMAC*

trabalho”. A mostra, uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, busca retratar, por meio de processos judiciais trabalhistas selecionados, a evolução do horizonte profissional da mulher brasileira.

Idealizada e organizada pela equipe do Centro de Memória, a mostra deve ficar exposta até o mês de outubro, quando o CMAC comemora cinco anos. “A Thaís já está fazendo um levantamento para encaminhar à Comissão e definir qual será o tema da próxima exposição”, explica Cristina Paula Pera.

A partir de cinco processos trabalhistas que tramitaram nas Juntas de Conciliação e Julgamento (atuais Varas do Trabalho) de Araraquara, Jundiaí e Campinas, em momentos marcantes da vida política nacional nos anos de 1940, 1946, 1967, 1978 e 1994, a exposição busca ilustrar a história de luta que possibilitou à mulher brasileira a conquista de inúmeros direitos no mundo do trabalho e ressaltar o papel da resistência feminina na construção de relações profissionais efetivamente igualitárias.

Para o Desembargador Zanella, a exposição é uma justa e necessária homenagem às mulheres brasileiras, em especial às desembargadoras, juízas e servidoras do Tribunal.

A exposição, assim como visitas ao Centro de Memória, Arquivo e Cultura do TRT podem ser feitas de segunda à sexta-feira, das 12hs às 18hs, no Espaço de Exposição do Centro, localizado no piso térreo das instalações da sede administrativa do Tribunal, situada na Rua Conceição nº 150, em Campinas.